

## ■ PROVÍNCIA DO CUNENE

# Exploração de hidrocarbonetos em Namacunde em fase avançada

Bacias de Cassanje e Etosha fazem parte de um projecto vasto que abrange sete províncias e 25 municípios do país, o que vai contribuir para atracção de negócios

Adelaide Mualimusi | Ondjiva

Os estudos do projecto de exploração de hidrocarbonetos, que abrange sete províncias do país, e que já decorre há mais de um ano, no município de Namacunde, Cunene, estão em fase avançada, lembrou, ontem, naquela província, o ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Diamantino Azevedo, que presidiu ao acto da XI Reunião do Conselho Consultivo, destacou os avanços que estão a ser alcançados com a avaliação do potencial de hidrocarbonetos nas Bacias de Cassanje e de Etosha-Okavango.

"Saio daqui com boas impressões, pela qualidade técnica do trabalho que está a ser feito, o que demonstra que Angola tem capacidade e conhecimento para avaliar as suas próprias bacias com rigor e visão estratégica", afirmou.

O ministro sublinhou que é necessário reforçar o apoio logístico às equipas no terreno, com a criação de condições para que os técnicos possam desempenhar as suas funções com mais eficiência, que inclui acomodação, meios de transporte e o acesso operacional facilitado.

Diamantino Azevedo destacou, também, o valor científico e económico do projecto, que não é apenas uma pesquisa geológica. Para o titular da pasta dos Petróleos e das Minas, o projecto representa a possibilidade real de o país descobrir novas reservas de hidrocarbonetos em zonas, até agora, inexploradas.

O ministro recomendou que se deve envolver mais instituições, como labora-



Executivo apostado na descoberta de mais bacias para a dinamização da economia do país

tórios e especialistas angolanos para que o trabalho seja acelerado, com vista a reforçar a segurança do trabalho e contribuir para o desenvolvimento regional.

Azevedo acrescentou, ainda, que a experiência adquirida em Namacunde será determinante para Outros projectos, "Esta bacia não é a única, o que está a ser feito aqui vai servir de modelo para intervenções noutras regiões. Queremos acelerar, mas com responsabilidade técnica, para que Angola continue a elevar o seu nível de competência na prospeção de hidrocarbonetos", adiantou.

O director de exploração Petróleo e Gás (ANPG), Lúnen Sebastião, explicou que as bacias de Cassanje e Etosha

**60**  
POR CENTO

Corresponde à fase de execução dos estudos de recolha de dados no Cunene

fazem parte de um projecto vasto, que abrange sete províncias e 25 municípios. A bacia de Etosha, que cobre o Cunene e se estende ao Moxico é, actualmente, a principal área de intervenção, com os trabalhos concentrados na zona de Etosha-Okavango, em Namacunde.

O responsável informou que, em Cassanje, a fase ini-

cial de recolha de dados já foi concluída e segue, agora, em análise laboratorial. No Cunene, cerca de 60 por cento do estudo de avaliação está executado, incluindo a desminagem, abertura de linhas e recolha de dados técnicos essenciais.

A fase de avaliação deverá ser concluída em dois anos seguindo-se a aquisição de dados fundamentais para identificar zonas com maior potencial petrolífero nas bacias de Etosha, Okavango e Cassanje, que juntas representam 45 por cento da área terrestre das bacias nacionais.

A visita do ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás inseriu-se nas actividades que o Ministério realiliza no Cunene, no âmbito da realização da XI Reunião do Conselho Consultivo.

## ■ ATRACÇÃO DE INVESTIDORES

## Câmaras de Negócios assinam Memorando

A Câmara Internacional de Negócios Angola - Canadá (CINAC) e a de Comércio e Indústria de Gás, Petróleo e Minérios de Angola (CCIGPMA) rubricaram, este mês, em Luanda, um Memorando de Entendimento, para o reforço da atracção de investidores canadianos ao sector Mineiro angolano.

De acordo com uma nota de imprensa da CINAC, a que o Jornal de Angola teve acesso, indica que a parceria estabelecida visa fortalecer a cooperação entre as duas instituições para a atracção de investimento canadiano de referência no sector Mineiro.

O evento, que contou com a presença do embaixador do Canadá em Angola, Anderson Blanc, reflecte a excelência das relações diplomáticas entre os dois países e do empenho mútuo na edificação de parcerias económicas estruturantes.

### Cooperação estratégica

O Memorando de Entendimento rubricado entre a Câmara Internacional de Negócios Angola - Canadá (CINAC) e a de Comércio e Indústria de Gás, Petróleo e Minérios de Angola (CCIGPMA) estabelece um conhecimento institucional sólido e define papéis complementares que vão catalisar o investimento, contribuir

para a soberania e resiliência económica de Angola.

A nota adianta que, para este processo, a CINAC vai actuar como o veículo primário de promoção do potencial mineiro angolano, projectando o país como um destino de investimento seguro, transparente e competitivo junto da comunidade empresarial canadiana.

A CCIGPMA irá assegurar o suporte técnico e sectorial de alto nível, garantindo aos investidores prospectos, o acesso facilitado e transparente à informação especializada e ao enquadramento legal, bem como regulamentar que confere à necessária estabilidade ao sector Mineiro Nacional.

O acto de assinatura entre a CINAC e CCIGPMA representa uma acção preparatória fundamental para a futura celebração do Acordo sobre Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos "APPRI", cuja conclusão está prevista para o próximo ano.

O APPRI constituirá a coluna vertebral do conhecimento jurídico bilateral, conferindo a necessária confiança, estabilidade e protecção às capitais de ambos os países, esperando que se eleve o fluxo de investimento estrangeiro directo (IED) no sector Mineiro e em outros segmentos estratégicos.



Responsáveis das duas instituições rubricaram o acordo

## ■ ACESSO AO CRÉDITO HABITACIONAL

## Especialistas defendem maior desburocratização do processo

Armando Canda

Os especialistas do sector Imobiliário Augusto Fernandes, Irene Santos e Natália Mbanse, que participaram, no último final de semana, em Luanda, na I edição do Imob Summit, defenderam que deve existir aceleração na desburocratização de processos por parte da banca, para que o cidadão possa obter crédito habitacional, com a esperança de concretizar o "sonho da casa própria".

O consultor Augusto Fernandes disse ser necessário que os operadores que actuam no sector Imobiliário tenham a capacidade de ante-

cipar o futuro, inovar e construir espaços dignos, para que os compradores se sintam cómodos pelo resto da vida.

O especialista reforçou que o sector Imobiliário é fundamental para o crescimento económico de um país e, para Angola, representa cerca de 2 por cento no Produto Interno Bruto (PIB), nos dois últimos anos. Augusto Fernandes aconselhou os operadores a continuarem a trabalhar arduamente, para que a contribuição do sector continue a aumentar na Renda Nacional.

O consultor referiu que, se os profissionais imobiliários

estiverem unidos e comprometidos com os investimentos, será possível construir um sector cada vez mais forte e sustentável.

A consultora empresarial Inene Santos apontou que uma das principais preocupações para aquisição de um imóvel tem a ver com falta de legalização por parte da entidade responsável, o que complica, muitas vezes, os compradores.

A especialista alertou aos que adquirirem um imóvel que o legalizem completamente para não haver constrangimentos.

"A Urbanização Nova Vida

foi um dos maiores projectos habitacionais, mas, até hoje, continua a não ser legalizado completamente".

Na ocasião, a mentora da iniciativa, Natália Mbanse, considerou o sector Imobiliário como o serviço do "futuro", porque o país é ainda

"virgem", e tem muito por ser explorado, mas apesar dos desafios por se ultrapassar, como a legalização de imóveis, é um sector que passa segurança aos investidores.

Já a consultora Natália Mbanse explicou que o encontro tem como objec-

tivo transformar a forma como se pensa, actua e se faz negócios no mercado imobiliário em Angola.

Apesar de existirem algumas dificuldades, acredita que o sector vai crescer e impulsionar a economia nacional.

Durante a I edição "Imob Summit Angola", foram abordados temas como a "Trajectória do sector Imobiliário angolano e desafios para os próximos tempos", "Arquiteta e designer de interiores - arquitectura como posicionamento de marca", "Mercado de venda e arrendamento: tendências e oportunidades para investidores e correctores", "Valorização imobiliário e diferenciação de produto" e "Como o sector privado pode contribuir para reduzir o défice habitacional, financiamento bancário" e outras temáticas de grande importância para o sector.



Vista de uma das centralidades construídas pelo Executivo